

○ Dia do Juízo Final



O Dia do Juízo Final

“Que os céus se alegrem, [...] que a terra se regozije, [...] que os campos se alegrem e tudo o que neles há, [...] que todas as árvores da floresta se regozijem diante do Senhor, pois ele vem [...] para julgar o mundo com justiça e os povos com a sua verdade.”

Salmo 96:11-13

O ensinamento da Bíblia sobre um futuro dia do julgamento para toda a humanidade é reconfortante e inspirador de esperança. É consistente com o convite em nosso texto para que todos se alegrem porque o Senhor vem para “julgar o mundo com justiça e os povos com sua verdade”. O apóstolo Paulo afirmou a vinda desse dia ao falar no Areópago. Ele disse ao povo que Deus designou um dia em que “julgará o mundo com justiça” por meio de Jesus Cristo, e que “deu a todos os homens a certeza disso, ressuscitando-o dentre os mortos”. Atos 17:31

O futuro dia do julgamento que o Senhor providenciou em seu plano de salvação é mais do que um momento em que recompensas serão dadas aos justos e punições serão aplicadas aos ímpios. Será também um período de prova, durante o qual as pessoas terão a oportunidade, com base no pleno

conhecimento das questões envolvidas, de escolher entre a obediência ao Senhor e a desobediência, entre a justiça e a injustiça.

Isso significa que o dia do julgamento não é um dia comum de vinte e quatro horas, mas, como ensina a Bíblia, uma era inteira, com duração de mil anos. Na verdade, são os mesmos mil anos durante os quais Cristo reinará sobre a Terra, pois ele será Juiz e também Rei. Os seguidores fiéis de Jesus durante essa era serão reis associados a ele durante esses mil anos e também compartilharão com ele a obra de julgar o mundo. Apocalipses 20:4; 1 Coríntios 6:2

Esses ensinamentos belos e harmoniosos da Bíblia são ocultados pela visão errônea de que o destino eterno de cada indivíduo é irrevogavelmente decidido por Deus no momento da morte. Não há nenhum apoio bíblico para esse pensamento (exceto no que se refere àqueles que aceitam Cristo e consagraram suas vidas ao serviço divino, nesta Era Evangélica).

Pelo contrário, Jesus afirmou que aqueles que não aceitam seus ensinamentos não são julgados agora, mas mais tarde. “Se alguém ouvir as minhas palavras e não crer, eu não o julgo; [...] a palavra que eu tenho

falado, essa o julgará no último dia.” (João 12:47, 48). Como isso se harmoniza lindamente com a promessa em nosso texto de que, naquele feliz dia do julgamento no futuro, as pessoas serão julgadas pela “verdade”, pois as palavras de Jesus são certamente a verdade.

O dia do julgamento presente

A afirmação de Jesus de que aqueles que agora não crêem em suas palavras não são julgados implica que aqueles que crêem e se tornam seus seguidores são julgados no tempo presente. Isso é realmente verdade. Mas, para compreender todas as suas implicações, é necessário perceber que a palavra “julgamento”, tal como usada nas Escrituras neste contexto, denota mais do que apenas a pronúncia de uma sentença; ela inclui também a ideia de um julgamento que leva a uma sentença.

Assim, o cristão é mencionado na Bíblia como estando agora em julgamento. Pedro fala da “prova da sua fé” e diz que ela é “muito mais preciosa do que o ouro que perece”. (1 Pedro 1:7). Ele também escreveu: “Não estranhem a provação ardente que lhes sobrevém, como se fosse algo estranho que lhes acontecesse”. (1 Pedro 4:12). É claro que o julgamento do cristão é

severo. Mas a recompensa é igualmente grande. “Be e fiel até a morte, e eu te darei a coroa da vida”. Apocalipses 2:10

Depois de mencionar a “provação ardente” ou julgamento do cristão, Pedro explica ainda mais: “Chegou a hora em que o julgamento deve começar pela casa de Deus; e, se começa primeiro por nós, qual será o fim daqueles que não obedecem ao evangelho de Deus? E, se o justo mal se salva, onde aparecerá o ímpio e o pecador?” (1 Pedro 4:17,18). Este texto estabelece claramente que a era atual é um tempo de julgamento para os crentes, “a casa de Deus”.

Este é apenas o começo da obra de julgamento do Senhor. Pedro pergunta: “Onde aparecerão os ímpios e os pecadores [para julgamento]?” Neste texto, o apóstolo não responde à sua própria pergunta, e alguns concluem que não há julgamento futuro para os incrédulos, e que eles aparecerão em um lugar de tormento eterno.

No entanto, Jesus respondeu de maneira diferente. Conforme citado acima, ele disse que aqueles que ouvem e não crêem são deixados de lado no presente e serão julgados por sua “palavra” no “último dia”. (João 12:47,48). Nesta maravilhosa garantia, o

mestre deixa claro que o julgamento dos incrédulos não ocorre nesta vida, que nenhuma decisão é tomada agora quanto ao seu destino eterno e não será até “o último dia”.

A expressão “último dia” não se refere ao último dia da vida presente de um indivíduo. A mesma expressão foi usada por Marta quando, a respeito de seu irmão Lázaro, ela disse: “Eu sei que ele ressuscitará na ressurreição no último dia”. (João 11:24). Observe que o “último dia” é o momento da ressurreição. É o dia milenar do reinado de Cristo e do julgamento — o último grande dia, ou período, no plano divino para a redenção e recuperação dos humanos do pecado e da morte.

A partir dos textos já citados, fica claro que apenas os seguidores consagrados do mestre estão agora sendo julgados para a vida. Não há um segundo período de julgamento para eles, e se não observarmos que as Escrituras que estabelecem esse fato se aplicam apenas aos cristãos, poderemos facilmente supor que não há provação para ninguém além da vida presente.

Ninguém, porém, pode estar em julgamento pela vida enquanto ainda estiver sob condenação. E essa é a posição de todos os que não aceitaram Cristo como

seu Salvador e se consagraram para fazer a vontade de Deus. Os crentes, por outro lado, com base em sua fé, saem da condenação que recaiu sobre o homem por meio do pai Adão. Em sua nova posição diante do Senhor, eles têm a “justificação da vida”, na qual não há “condenação”. Romanos 5:18; 8:1

O significado disso em relação ao futuro dia do julgamento é revelado por Jesus quando ele disse: “Quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem [pela fé] a vida eterna e não entrará em condenação [grego, “krisis”, que significa julgamento]; mas passou da morte para a vida”. (João 5:24). Isso nos diz claramente que os crentes, pela fé, agora passam da morte para a vida e não entrarão em julgamento no futuro; o dia do julgamento ou julgamento deles é agora.

Esta é uma grande verdade que deve ser considerada se quisermos entender o propósito do futuro dia do julgamento do mundo e seus resultados. Por exemplo, isso exclui a visão de que é um momento em que os pecadores serão separados dos santos, com a separação baseada em decisões tomadas anteriormente quando cada um morreu; pois Jesus enfatiza que os “os santos”, seus verdadeiros seguidores, não aparecerão nesse julgamento futuro.

Na ressurreição

Como já citado, Jesus disse que aqueles que crêem passam da morte para a vida. Isso, é claro, é com base na fé. Do ponto de vista de Deus, eles não estão mais sob condenação. É a eles que Jesus se refere em João 5:29, onde diz que aqueles que fizeram o bem “ressuscitarão [...] para a ressurreição da vida”. O tempo do julgamento deles já passou e, na ressurreição, eles são recompensados com a “glória, honra e a imortalidade” que buscaram diligentemente “pela perseverança em fazer o bem”. Romanos 2:7

Aqueles que fizeram o mal

Jesus nos assegura que a ressurreição não é apenas para aqueles que “fizeram o bem”, pois ele diz que todos os que estão nos sepulcros ouvirão sua voz e ressuscitarão (João 5:28). No entanto, como declara o versículo seguinte, somente aqueles que fizeram o bem ressuscitarão para a “ressurreição da vida”, pois aqueles que “fizeram o mal” ressuscitarão “para a ressurreição do julgamento”. A palavra grega usada por Jesus é “krisis”, e a versão comum a traduz erroneamente como “condenação”.

A palavra “krisis” em grego denota um momento ou experiência crucial de teste. Esse teste crucial dos cristãos está na vida presente e, se eles o passarem com sucesso , ressuscitarão para a vida na ressurreição. Mas todos os outros ressuscitarão “para uma ressurreição de julgamento”, ou seja, para o dia do julgamento ou julgamento. Para eles, a grande crise em que seu destino eterno será decidido ocorrerá depois que eles acordarem do sono da morte.

A futura era milenar de provação para o mundo será, em certo sentido, o segundo julgamento para a raça humana, tendo o primeiro ocorrido no Jardim do Éden. Esse foi o dia do julgamento de nossos primeiros pais, e o resultado foi compartilhado por toda a humanidade. Naquele julgamento, ou crise, Adão desobedeceu à lei divina e foi condenado à morte. Por hereditariedade, seus filhos compartilharam sua pena. Como escreveu o apóstolo Paulo: “Pela ofensa de um só, veio o julgamento sobre todos os homens para condenação”. Romanos 5:18

Deus esclareceu Adão sobre sua vontade, sua lei. “Não comereis do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal”, disse o Senhor. (Gênesis 2:17). Essa era uma lei simples. Não havia nada de complexo nela,

nem difícil de entender. A condenação de Adão foi o resultado de sua decisão de seguir um caminho contrário à verdade que lhe foi revelada. Sua desobediência não só trouxe a morte, mas também resultou na perda do entendimento. A escuridão relativa a Deus e à sua vontade foi um resultado inevitável de sua “queda”, e a descendência de Adão também recebeu dele essa herança de “escuridão”. Isaías descreve essa condição geral do mundo, dizendo: “A escuridão cobrirá a terra, e a escuridão grossa os povos”. Isaías 60:2

No entanto, Deus não deixou de amar sua criação humana. Na verdade, ele “amou tanto o mundo” que enviou seu amado Filho para redimir Adão e sua raça da morte. Ele também providenciou, por meio de Cristo, a iluminação do mundo. Assim, depois de descrever a “escuridão densa” dos povos, Isaías acrescentou: “Mas o Senhor se levantará sobre ti, e a sua glória será vista sobre ti. E os gentios virão à tua luz, e os reis ao brilho do teu nascer.” versículos 2,3

Em consonância com isso, Jesus anunciou: “Eu sou a luz do mundo” (João 8:12). Também somos informados de que ele é a verdadeira luz que “ilumina todo homem que vem ao mundo” (João 1:9). Nem “todos os homens” foram ainda iluminados pelo

evangelho, que brilha no rosto de Jesus Cristo. No que diz respeito à grande maioria da humanidade, ainda é verdade, como afirma João: “A luz brilha nas trevas, e as trevas não a compreenderam” (João 1:5).

Certamente, aqueles que não compreendem a luz não podem aceitá-la e se alegrar nela. É por isso que Jesus disse: “Se alguém ouvir as minhas palavras e não crer, eu não o julgo.” (João 12:47). Aos seus discípulos, Jesus disse: “Bem-aventurados os vossos olhos, porque vêem, e os vossos ouvidos, porque ouvem.” (Mateus 13:16). Quando Jesus explicou que não estava julgando aqueles que ouviam suas palavras e não acreditavam nelas, ele deu como razão uma profecia que citou e aplicou a si mesmo e à sua obra: “Ele cegou os olhos deles e endureceu o coração deles, para que não vejam com os olhos, nem entendam com o coração, nem se convertam, e eu os cure.” João 12:40

Jesus disse: “Deus não enviou seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para salvar o mundo por meio dele.” (João 3:17). A crença em Cristo, a verdadeira Luz, é a única condição pela qual alguém pode ser libertado dessa condenação. Mas, como, mesmo agora, as pessoas como um todo não

compreendem a Luz, a necessidade de um dia futuro de iluminação e julgamento é evidente.

Os mortos para ouvir

Já citamos as palavras do mestre assegurando-nos que aqueles que agora ouvem e crêem em suas palavras recebem a vida — pela fé agora e, de fato, na ressurreição — e que estes não entrarão no julgamento futuro com o mundo (João 5:24). Mas os versículos 28 e 29 ampliam muito a esperança. Jesus afirma ali que “todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz e sairão”. Aqueles que creram e se mostraram fiéis antes da morte entrarão imediatamente na vida eterna. A todos os outros, será dada uma oportunidade plena de crer, e aqueles que crerem viverão.

O fato de haver uma oportunidade após a morte para ouvir a verdade e crer será uma ideia nova para alguns. Mas é uma ideia bíblica. Em nenhum lugar a Bíblia diz que a oportunidade de receber a vida por meio de Cristo é limitada ao presente. Todo cristão acredita que Deus é misericordioso e paciente com os pecadores. Mas, por alguma razão, adotou-se a visão errônea de que a misericórdia divina se estende apenas até a morte da pessoa e que Deus não pode ser

misericordioso com um indivíduo além do instante em que ele dá seu último suspiro.

Não há nenhum apoio bíblico para essa visão restrita. Do ponto de vista divino, todo o mundo incrédulo está morto em pecado e, durante quatro mil anos antes da primeira vinda de Jesus, Deus permitiu que o mundo condenado adormecesse na morte sem fazer nada para iluminá-lo e salvá-lo. O fato de Ele ter enviado Jesus para ser o Redentor e Salvador provou que Deus amava suas criaturas humanas. Mas, para receber a vida por meio dele, elas devem crer; no entanto, os milhões que morreram antes da vinda de Cristo certamente não tiveram a oportunidade de crer nele.

Inúmeros milhões morreram desde então, sem terem tido a oportunidade de crer, porque nunca ouviram falar do único nome dado sob o céu, ou entre os homens, pelo qual devem ser salvos (Atos 4:12). Além disso, de acordo com o próprio testemunho de Jesus, muitos que ouvem seus ensinamentos não compreendem as questões envolvidas. Em nome deles, agradeçamos a Deus pela garantia que Jesus nos dá de que não os julgou e que eles serão julgados por sua “palavra” mais tarde.

“Pela Sua Verdade”

A declaração de Jesus de que suas palavras fariam o julgamento final dos incrédulos está em harmonia com o texto que declara que, naquele tempo feliz, o Senhor julgará o povo “com a sua verdade” (Salmos 96:13). Este é um pensamento belíssimo. Significa que toda a humanidade será iluminada com a verdade a respeito de Deus, e, com base nessa iluminação, terá a oportunidade de obedecer e viver.

Este fato glorioso, tão claramente ensinado nas Escrituras, traz à tona muitos textos e promessas da Bíblia que, de outra forma, seriam contraditórios. Por exemplo, João 1:9, que diz que Jesus é “a verdadeira luz, que ilumina todo homem que vem ao mundo”. Certamente isso não era verdade para aqueles que morreram antes da vinda de Cristo! Nem tem sido verdade para incontáveis milhões desde então. Mas este texto tem um significado real por causa da bendita certeza de que haverá um dia futuro de iluminação.

Em uma maravilhosa profecia sobre esse dia, o período de mil anos do reinado de Cristo, é feita a promessa de que “a terra se encherá do conhecimento do Senhor, como as águas cobrem o mar”. Isaías 11:9

Sofonias, em uma profecia reveladora que agora está se cumprindo na desintegração de uma ordem social descrita pelo apóstolo Paulo como “este mundo maligno”, nos diz que, após esse período de angústia, o Senhor “dará ao povo uma linguagem pura [mensagem], para que todos invoquem o nome do Senhor e o sirvam de comum acordo”. Gálatas 1:4; Sofonias 3:8,9

O profeta Jeremias nos fala de um tempo futuro em que o Senhor fará “uma nova aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá”, explicando que então a lei divina será escrita nos corações do povo. O conhecimento do Senhor será então tão universal que todos o conhecerão, “desde o menor até o maior deles”. Jeremias 31:31-34

O apóstolo Paulo diz: “Deus [...] deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade. Pois há um só Deus e um só o mediador entre Deus e os homens, o homem Cristo Jesus, que se entregou a si mesmo como o resgate por todos, para ser testemunhado no tempo oportuno.” 1 Timóteo 2:3-6

À primeira vista, a sequência aqui apresentada parece contrária a outras escrituras que insistem que é

preciso primeiro ter conhecimento da Verdade e, então, com base nesse conhecimento, crer e ser salvo; pois aqui o apóstolo fala em ser “salvo” primeiro e, depois, receber o conhecimento da Verdade.

No entanto, neste caso, Paulo não está usando a palavra “salvo” para descrever a salvação eterna que resulta da crença e da obediência ao evangelho. Em vez disso, ele está nos dizendo que é vontade de Deus que todos os que morreram na ignorância do único nome dado pelo qual devemos ser salvos sejam despertados da morte e e para terem a oportunidade de chegar ao conhecimento da Verdade. Em outras palavras, Paulo usa a palavra “salvo” para descrever o que Jesus prometeu quando disse que todos em seus túmulos ouviriam sua voz e ressuscitaria.

A grande verdade que todos devem aprender e aceitar para obter a vida eterna é que Jesus, pela graça de Deus, provou a morte “por todos os homens” (Hebreus 2:9). Paulo fala disso como o “resgate por todos”, e é essa grande verdade que deve “ser testemunhada [tornada conhecida] no tempo devido”. A expressão “tempo determinado” é muito significativa. Ela indica que o plano amoroso de Deus para a redenção e salvação da raça humana progride de forma ordenada e pré-estabelecida, na qual há um

tempo determinado para cada aspecto de seus desígnios amorosos. A era atual e a vida presente são o tempo determinado para que alguns compreendam a Verdade e, assim, creiam e obedeçam. Durante o milênio, e depois que o mundo não iluminado for despertado da morte, será o tempo determinado para que eles tenham o evangelho testemunhado de maneira compreensível. Então será o tempo determinado para que obedeçam e vivam.

“E os livros foram abertos”

Apocalipses 20:12-15 é uma das passagens mais interessantes da Bíblia relacionadas ao futuro dia do julgamento do mundo. Nesta profecia simbólica, a futura iluminação das pessoas é ilustrada pela ideia de livros sendo abertos. Esta maravilhosa descrição do dia do julgamento diz:

“Eu vi os mortos, grandes e pequenos, em pé diante de Deus; e os livros foram abertos: e outro livro foi aberto, que é o livro da vida: e os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, de acordo com suas obras. E o mar entregou os mortos que nele havia; e a morte e o inferno entregaram os mortos que neles havia: e foram julgados cada um de acordo com suas obras. E a morte

e o inferno foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte. E quem não foi encontrado escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo.”

Durante o reinado milenar de Cristo, quando os mortos forem despertados, eles “estarão diante de Deus” no sentido de que, por meio da obra redentora de Cristo, a condenação original não mais será levada em conta contra eles, e cada um terá a oportunidade de crer, obedecer e viver. Mas essa oportunidade e requer uma manifestação adicional da graça divina. Os “livros” devem ser abertos.

Esta é uma forma pictórica de nos dizer que ele julgará as pessoas “com a sua verdade” (Salmos 96:13). Os “livros” contêm a verdade e devem ser abertos, pois enquanto permanecerem fechados, a verdade fica oculta e as pessoas “não a compreendem”.

É claro que estamos cientes da opinião de alguns de que os livros mencionados nesta passagem contêm os registros das vidas passadas de todos os que morreram e que esses livros são abertos no dia do julgamento para descobrir quem é digno e quem é indigno. Deve-se notar, entretanto, que a profecia menciona as “obras” daqueles que estão sendo

julgados como algo separado dos “livros”, pois o julgamento é feito com base no que está nos livros, “de acordo com as suas obras”. A questão é que o julgamento se baseia no grau em que as obras deles estão em conformidade com a verdade contida nos livros.

Afinal, o Senhor não precisaria consultar o registro das obras de nenhum pecador para determinar sua dignidade ou indignidade para a vida; pois ele sabe, como afirmam as Escrituras, que “não há justo, nem um sequer” (Romanos 3:10). Mesmo os seguidores de passos de Jesus seriam indignos da vida se fossem julgados por suas próprias obras imperfeitas.

O Senhor sabe que ninguém é digno da vida por meio de sua própria justiça. Mas o amor divino proporcionou uma maneira de escapar da condenação por meio da crença em Cristo, em sua “palavra” e na maravilhosa provisão de seu sangue. Mas não pode haver crença genuína até que haja conhecimento no qual a fé possa se basear. Portanto, esse conhecimento é fornecido, os “livros” são abertos, durante o dia do julgamento de mil anos.

Deus é seu próprio intérprete e, em Isaías 29:11-18, ele fala novamente desses “livros” simbólicos e do

que está implícito em sua abertura. Nessa passagem, somos informados sobre um “livro selado”, que é dado a alguém que é instruído e, em seguida, a alguém que é ignorante. Nenhum dos dois é capaz de “ler” ou compreender o significado de seu conteúdo.

Finalmente, o livro é aberto - “Naquele dia, os surdos ouvirão as palavras do livro, e os olhos dos cegos verão fora da obscuridade e das trevas”. O período chamado “naquele dia” é claramente mostrado pelo contexto como sendo o tempo do reino de Cristo. E para aquele dia é feita a promessa: “Os mansos também aumentarão sua alegria no Senhor, e os pobres entre os homens se alegrarão no Santo de Israel”. versículo 19

“De acordo com as suas obras”

Na profecia do dia do julgamento em Apocalipses 20:12-15, os mortos que “estão diante de Deus” são aqueles que o Senhor sabe que foram maus. São aqueles que Jesus descreveu quando prometeu que aqueles que “fizeram o mal [ressuscitarão] para a ressurreição do julgamento”. (João 5:29). As obras mencionadas, portanto, devem ser as obras que realizaram no reino, depois de aprenderem, ouvirem e responderem à mensagem dos livros abertos.

A profecia diz que “outro livro” também é aberto. Ele é chamado de “livro da vida”. Os mortos que estão diante de Deus e são julgados com base em sua obediência às coisas escritas nos livros, anteriormente tinham seus nomes listados, por assim dizer, em um livro da morte, pois todos estavam no “livro” de Adão. Paulo expressa esse pensamento de uma maneira ligeiramente diferente, dizendo: “Assim como em Adão todos morrem”, mas acrescenta: “assim também em Cristo todos serão vivificados”. 1 Coríntios 15:22

Assim, o livro da vida de Cristo será então aberto para a humanidade, e à medida que cada um da raça condenada — despertado da morte e iluminado — aceitar e obedecer à verdade, seu nome será inscrito nesse livro. A abertura deste livro da vida não é para descobrir quais nomes estão lá, mas para inscrever os nomes daqueles que, “de acordo com suas obras”, provam seu amor pela Verdade pela qual as pessoas serão então julgadas. Salmos 96:13

O Lago de Fogo

Apocalipses 20:13 diz que a morte e o inferno entregarão os seus mortos. É por isso que os mortos terão a oportunidade de se apresentar diante de

Deus. O inferno, ou hades, como está no texto grego, é a condição da morte, não um lugar de tormento. Após o retorno dos mortos do inferno, tanto a morte quanto o inferno serão lançados no “lago de fogo”, que é descrito como “a segunda morte” (versículo 14). Não é chamado de “segunda morte” porque tudo o que é destruído no lago de fogo morre pela segunda vez, mas porque será a segunda vez que a pena de morte será infligida.

No lago de fogo, que é a segunda morte, até mesmo a própria morte morrerá. Incluída nessa purificação final da terra estará a destruição de todos aqueles cujos nomes não estiverem, finalmente, escritos no livro da vida. Estes serão lançados no lago de fogo, a segunda morte, não para serem atormentados, mas para serem destruídos.

Aquele dia glorioso em que o Senhor julgará as pessoas com sua Verdade será um tempo de favor para elas. “Quando os teus juízos estiverem na terra, os habitantes do mundo aprenderão a justiça.” (Isaías 26:9). Mas mesmo então haverá aqueles que, por vontade própria, serão ímpios e se recusarão a obedecer à verdade. A respeito disso, o versículo seguinte declara: “Mas quando a graça é mostrada aos ímpios, eles não aprendem a justiça; mesmo em uma

terra de retidão, eles continuam praticando o mal e não consideram a majestade do Senhor.” Isaías 26:10

A expressão “terra da retidão” descreve as condições que existirão na terra durante o reinado de Cristo. Pedro se refere ao mesmo tempo, dizendo: “Estamos ansiosos pelos novos céus e pela nova terra que ele prometeu, um mundo cheio da justiça de Deus”. (2 Pedro 3:13). Pedro se refere a essa nova era da experiência humana como “o dia do juízo e da perdição [destruição] dos homens ímpios”. (2 Pedro 3:7). Isso significará perdição para todos eles, pois serão “destruídos dentre o povo”. Atos 3:23

No entanto, como Pedro mostra, somente aqueles que se recusarem a ouvir e obedecer à verdade quando ela for apresentada serão revelados como ímpios e destruídos. Sob a influência esclarecedora da Verdade, sua disposição obstinada será revelada.

As ovelhas e os bodes

Outra lição sobre o dia do julgamento vindouro é a parábola de Jesus sobre as ovelhas e os bodes (Mateus 25:31-46). O momento em que a parábola se aplica é identificado pelo versículo inicial: “Quando o Filho do homem vier em sua glória, e todos os santos

anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória”. Jesus se senta no “trono da sua glória” durante os mil anos de seu reinado. No texto grego, os “anjos” que aparecem com Cristo em glória são “mensageiros”. A referência é à sua igreja, aqueles que crêem durante esta era e, provando fiéis até a morte, serão glorificados com ele como reis e juízes associados.

Diante deste “trono da sua glória” todas as nações serão reunidas, diz a parábola, e serão divididas como as ovelhas e os bodes são divididos. Esta não é uma divisão entre a igreja e o mundo, pois a igreja está com o seu Senhor no trono. A divisão, ao contrário, ocorre entre aqueles do mundo que não foram previamente iluminados e morreram como incrédulos. Eles são “os mortos, pequenos e grandes”, que “estão perante Deus ” quando os “livros” são abertos. Alguns então crerão e obedecerão; outros não, daí a divisão em duas classes. Apocalipses 20:12

Todas as nacionalidades participarão dessa cena do dia do julgamento futuro. Jesus, em outra ocasião, disse que seria “mais tolerável para... Sodoma e Gomorra” no dia do julgamento do que para aqueles que o rejeitaram e perseguiram. (Mateus 10:15). Isso significa que as pessoas dessas cidades perversas do

passado remoto serão despertadas da morte e terão a oportunidade de se arrepender, crer e viver.

Será mais tolerável para essas cidades perversas do que para os israelitas que rejeitaram Jesus, porque eles não pecaram contra tanta luz. Mas será tolerável para todos! Todos serão despertados e iluminados e, se obedecerem à luz, à verdade, serão julgados dignos de viver para sempre.

Na parábola, a classe das “ovelhas” é recompensada por seu espírito de ajuda e cooperação. Aos seus próprios discípulos, Jesus disse: “Um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei.” (João 13:34). Quando os livros da Verdade, as palavras de Jesus pelas quais as pessoas serão julgadas, forem abertos, descobrir-se-á que o requisito divino básico para aqueles considerados dignos da vida será a apreciação e a prática do amor divino, aquele grande princípio de altruísmo que leva a pessoa a se interessar mais pelo próximo do que por si mesma.

Essa qualidade será encontrada na classe das ovelhas. Por causa disso, elas ouvirão as palavras de boas-vindas de Jesus: “Vinde, benditos de meu Pai, herdais o reino preparado para vós desde a fundação do

mundo.” (Mateus 25:34). Este é o reino da Terra, originalmente dado aos nossos primeiros pais, que eles perderam quando desobedeceram a Deus e foram expulsos do Éden para morrer. No final do dia do julgamento milenar, este reino será restaurado a todos os que então se qualificarem. É esta restauração que Pedro descreve como “restituição”. Atos 3:20-23

Os “bodes” da parábola são aqueles de Apocalipses 20:15 cujos nomes não são encontrados no livro da vida. Eles são os ímpios de Isaías 26:10 e aqueles de Atos 3:23, que, recusando-se a ouvir o grande Mestre daquela época, “serão destruídos dentre o povo”.

A classe das cabras, segundo Jesus, “irá para o castigo eterno”, enquanto as ovelhas receberão a vida eterna. (Mateus 25:46). A palavra “castigo” neste texto vem de uma palavra grega que significa “cortar”. Em outras palavras, os “bodes” serão cortados da vida — destruídos. No versículo 41, isso é simbolizado pelo fogo — sendo o fogo um dos agentes mais destrutivos conhecidos pelo homem — “preparado para o Diabo e seus anjos”.

De fato, graças a Deus, até mesmo o Diabo e os anjos ímpios que estão com ele também serão destruídos naquele lago de fogo simbólico que o Apocalipses

declara ser “a segunda morte”. Enquanto isso, todos os filhos de Adão terão tido plena oportunidade de aceitar a graça de Deus proporcionada pela obra redentora de Cristo. Ninguém perderá a vida ou deixará de obter a salvação, exceto aqueles que, apesar da plena iluminação, se recusarem a acreditar e a obedecer à verdade.

Essa visão ampliada da grande extensão da graça e do amor de Deus deve inspirar em nós um desejo maior do que nunca de servi-Lo e agradá-Lo, pois temos uma oportunidade maravilhosa de cooperar no plano divino de salvação para uma raça perdida. Receber o dom da vida por meio de Cristo é uma manifestação maravilhosa da graça de Deus. Mas, além disso, por meio de Cristo, temos a grande honra de ser parceiros de Deus e de Seu amado Filho na obra de reconciliação do mundo perdido.

Em vista das maravilhosas bênçãos que ainda estão reservadas para a raça humana, bênçãos que virão ao povo durante o dia do julgamento milenar, não é de se admirar que o salmista tenha chamado toda a criação a louvar ao Senhor porque “ele vem para julgar a terra”. Pois “ele julgará o mundo com justiça e os povos com a sua verdade”. Salmos 96:13